

Espaços virtuais: o marca-passo da crítica teatral

Helena Maria Mello
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mestra em Artes Cênicas
Proprietária da Webeditoria

Resumo: A crítica teatral sofreu um grande golpe na redução de espaços na mídia impressa no final do último século. Porém, as novas tecnologias da era digital propiciaram o surgimento de blogs e sites de pessoas vinculadas ao teatro, profissionais da crítica, acadêmicos e espectadores que aproveitam a liberdade concedida pela internet para escrever sobre espetáculos, deixando na berlinda antigos conceitos e levantando questões sobre a autoria e o poder da crítica e dos críticos. Enquanto o debate sobre este tema recém começou, a confluência de ideias na rede mantém uma conectividade sempre em pauta. Questionados sobre o assunto, os criadores dos espaços virtuais defendem que estes podem representar um alento no panorama atual e vir a ser o futuro da crítica.

Palavras-chave: crítica – virtual - digital

Poucas pessoas costumam ir ao teatro sozinhas. Podem ir ao cinema, mas para assistir a um espetáculo, em geral, buscam companhia. Dificilmente elas saem do teatro para casa. Aliás, quando isso acontece é comum dizerem que ficaram frustradas por não poderem comentar o que viram, o que sentiram, trocar impressões. O fato é que a história do teatro registra muitos relatos que comprovam o interesse do público em discutir sobre atores, figurinos, cenas, etc. O que diferencia este público do crítico? Por que a perda de espaço na mídia impressa para os textos escritos por profissionais contratados para redigi-los foi apontada como o fim da crítica?

Sem dúvida, já não há o mesmo espaço que Décio de Almeida Prado, Sábado Magaldi, Yan Michalski e Bárbara Heliodora ocuparam no passado. Esses nomes, facilmente reconhecidos por aqueles que se interessam por teatro, foram, ao longo dos anos, obrigados a reduzir seus textos sendo que, hoje, em muitas publicações, só resta a divulgação dos espetáculos (quando existe), sem nenhum comentário posterior. Essa situação acabou levando pessoas, como Sergio Maggio, a ocupar espaços virtuais. Segundo ele, a ideia de seu *blog*¹ surgiu de uma oficina de crítica teatral ministrada no Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília em 2007. E para quem questiona a competência daqueles que escrevem na rede, talvez seja importante saber que o fato de Maggio ser jornalista, crítico há 14 anos, professor de Artes cênicas e dramaturgo, não garantiu uma fácil aceitação do que publicava:

É muito complicado fazer crítica quando não se entende a responsabilidade desse instrumento em promover um diálogo simultâneo com o artista e o

¹ <http://blogcricriemcena.blogspot.com/>

espectador/leitor/internauta. Quando se desenvolve o texto crítico com argumentos limando aquele ranço negativo da crítica como uma demolidora, as palavras não soam como ameaças, por mais duras que possam ser. Então, houve uma pressão sobre alguns internautas anônimos que bombardearam críticas no primeiro momento do *blog*, tentando desqualificá-las (MAGGIO, 2009, s.p.).²

Reações contrárias aos autores de blogs de crítica não são incomuns. Porém, considerando que os critérios de análise não estão mais tão definidos, não é simples estabelecer o que vai além do gosto. Entretanto, como ser crítico dentro dos parâmetros da transformação do mundo contemporâneo? Não há uma resposta simples para esta questão, embora exista um certo consenso de que a cultura, a arte, o teatro não podem se alienar nem ficar fora do contexto tecnológico e transformador que estamos vivendo e que não há como impedir que as pessoas escrevam sobre teatro no ciberespaço.

A liberdade de pensamento e o direito à livre expressão são o mandamento primeiro da vida em sociedade, desde que o direito de cada um seja respeitado. Cada um escreve o que quiser e o que puder desde que respeite a vida e a integridade alheia. Mesmo a opinião, que não é técnica nem informada, deve ser expressa livremente (BRANDÃO, 2008, s.p.).³

Sergio Salvia Coelho (2009) observa, também, que o meio virtual ajudou o crítico a escapar da tirania dos editores de jornal, lhe possibilitando atingir diretamente o seu leitor, que dispõe de espaço de contestação ou endosso. Defende que isso o levou a descer do pedestal do poder contestável da recomendação oficial. Para ele, o preço a pagar por essas vantagens é que, apesar da pluralidade de opiniões ser benéfica em si, inflaciona a crítica com impressões não fundamentadas de amigos ou inimigos e, em médio prazo, pode enfraquecer o julgamento do público sobre o que é uma crítica teatral bem embasada.

De fato, em alguns espaços virtuais, já ocorrem atitudes de pessoas que se limitam a ofender, fazer comentários depreciativos em relação aos espetáculos, aos atores, etc, mantendo em alguns casos o anonimato. Porém, a tendência é que o acesso a análises distintas sobre os espetáculos ampliem a capacidade de reflexão sobre a arte e fortaleçam o discernimento do público em relação ao que é publicado. Coelho espera que a interatividade dos meios eletrônicos “afine” o olhar e aumente a exigência, porém observa que não há nenhuma garantia disso.

Rejeitada tradicionalmente pela classe teatral como uma censura, acusada de insensibilidade ou paternalismo, a crítica acabou esvaziada em seu poder e substituída pela fofoca e pelo jabá. Os editores dos cadernos culturais lhe dão uma cova cada vez mais estreita, na qual caberá, em breve, toda a atividade teatral (COELHO, 2009, s.p.).⁴

² Entrevista com Sergio Maggio cedida por email em novembro de 2009.

³ Entrevista com Tânia Brandão cedida por email em setembro de 2008.

⁴ Entrevista com Sergio Salvia Coelho cedida por email em agosto de 2009.

Apesar do negativismo de alguns, na rede existe uma nova relação de força, de interação, intermediando as duas pontas do processo: a expansão e a circulação dos comentários, ultrapassando a antiga barreira local da imprensa escrita. De qualquer forma, a quantidade de espaços virtuais que surgem todos os dias destinados às reflexões sobre os espetáculos pode representar um alento. Sobre estes, a crítica Beth Néspoli, diz:

Como canal, acho simplesmente maravilhoso. Talvez ainda não esteja sendo ocupado como deveria, ou seja, por gente bem formada, instrumentalizada, capaz de comentar teatro para além do gosto pessoal, do deslumbramento com esse ou aquele ator, de fazer da crítica a ação entre amigos ou, no extremo oposto, o espaço do ressentimento. A principal vantagem desse canal, a *Internet*, se bem aproveitado, é a facilidade com que vai proporcionar polifonia, os muitos críticos, com espaços longos, algo que os jornais não oferecem mais (NÉSPOLI, 2009, s.p.).⁵

Para Antonio Hohlfeldt a crítica independe do suporte sobre o qual ela é exercida, mas, ao mesmo tempo, admite que um veículo mais rápido e universal deva levar o crítico a perceber que está escrevendo para mais gente do que seria capaz de atingir em um jornal. Assim, defende que a linguagem não deva ser hermética, mas correta, objetiva e, sempre que possível, simples. Considerando o potencial da crítica virtual no futuro, o crítico de teatro Antônio Hohlfeldt⁶ já prenuncia algumas possibilidades como gravar partes do espetáculo, utilizando o celular, preparar um comentário interativo, ilustrando as opiniões com as cenas.

Comparados aos críticos, atores, atrizes, diretores e produtores são menos radicais sobre os prejuízos que a crítica virtual possa causar. Quanto à possibilidade de qualquer pessoa escrever sobre teatro em *blog* ou qualquer outro tipo de espaço virtual, Sandra Dani, atriz homenageada no Porto Alegre em cena de 2010, considera que censurar manifestações equivaleria a “andar como caranguejo”, ou seja, para trás. Diz ainda: “Devemos, sim, ser seletivos, tratando de preservar os interesses do teatro. Devemos estar presentes, alertas e prontos a responder a manifestações que, porventura, se revelem danosas ao fazer teatral” (DANI, 2009, s.p.).⁷

Para a atriz, dramaturga e crítica teatral Luciana Garcia, a *internet* deu voz às pessoas que tinham vontade de expressar as suas opiniões e que não estavam inseridas em um contexto de mídia, o que faz, também, com que os espetáculos se tornem menos reféns do “grande” crítico do jornal.

A crítica é um referencial, não só para o público, mas, também para os atores e para os produtores de teatro. Eu sou a favor da livre expressão. Cabe ao leitor, ao internauta, informar-se sobre a credibilidade de tal ou tal pessoa para estar aferindo valor ao seu parecer. E com o tempo, essa

⁵ Entrevista com Beth Néspoli cedida por email em dezembro de 2009.

⁶ Entrevista com Antônio Hohlfeldt cedida por email em 2009.

⁷ Entrevista com Sandra Dani cedida por email em março de 2009.

relação de confiança vai se estabelecendo, inevitavelmente (GARCIA, 2009, s.p.).⁸

Para o crítico Michel Fernandes, a *internet* é espaço de diálogos, pois há, nesta, uma fissura que possibilita o leitor dialogar com o crítico e com aquilo que é criticado, mesmo que esse diálogo ainda esteja muito tímido. Sua ideia de criar a Aplauso Brasil surgiu de um convite do *iG*⁹, em 2002, onde trabalha como crítico teatral. De sua paixão incondicional pelo teatro nasceu a adesão da classe e o aumento de credibilidade do site, cuja audiência, segundo ele, cresce dia a dia.

Interatividade e convergência das mídias: estas características que já se apresentam associadas podem conduzir a um formato de crítica diferente daquela realizada até hoje. Algo que, eventualmente, poderá ser rebatizado para não trazer, junto ao nome, falsas expectativas, criadas por suas raízes do passado. Imagens e sons dos espetáculos poderão ser sempre gravados e estar disponíveis para que sejam acessados e analisados a qualquer tempo em qualquer lugar, criando um espaço outro para a discussão da prática teatral, amplificando, consideravelmente, a potencialidade do pensamento em conjunto.

Ainda há muito a explorar em relação a esses espaços e as discussões servem para fomentar esses canais de comunicação cujo conteúdo é, em suma, a arte. Em uma sociedade marcada pelas trocas, em todos os níveis e instâncias, há uma necessidade premente de circulação de ideias. E, enquanto houver pessoas necessitando colocar espetáculos nesse circuito, espectadores querendo se expressar e artistas desejando que sua arte atinja o público, a crítica exercerá um papel e terá uma função. A quantidade de endereços eletrônicos que surgem todos os dias é forte indício de que a virtualidade deverá ser o futuro da crítica. Estamos diante de um tempo no qual a tecnologia será a ferramenta capaz de levar a arte a um público mais abrangente, fazendo com que a crítica siga pulsante e mais viva do que nunca. Utópico? Depois de todas as criações do homem ao longo do século XX e começo deste século parece que não há por que duvidar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BARBOSA, Marialva. *História Cultura da Imprensa Brasil 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 2007a.

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1991.

⁸ Entrevista com Luciana Garcia cedida por email em maio de 2009.

⁹ *Internet Group* – provedor.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e a história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BURKE, Peter e BRIGGS, Asa. *Uma história social da mídia. De Guttemberg à Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *A galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COELHO, Cláudio Novaes e CASTRO, Valdir. *Comunicação e sociedade do espetáculo*. São Paulo: Paulus, 2006.

COELHO, Marcelo. *Crítica cultural: Teoria e prática*. São Paulo: Publifolha, 2006.

COSTELLA, Antonio F. *Comunicação – do grito ao satélite*. Campos do Jordão-SP: Mantiqueira, 2001.

EAGLETON, Terry. *A função da crítica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FRANCHETTI, Paulo. *A crítica morreu?* Jornal da Unicamp, Campinas: p.6-7, 08 ago. 2004.

FRYE, Northrop. *O caminho crítico*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. *Pequeno dicionário de filosofia contemporânea*. São Paulo: Publifolha, 2006.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2008.

JAMESON, Frederic. *A virada cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

JOHNSON, Steven. *Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise: Uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 1999.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEMOS, André. *Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo: Editora 34, 1997.

_____. *A inteligência coletiva*. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 2007.

LOZANO, Jorge. *Análise do discurso*. São Paulo: Litteramundi, 2002.

LYOTARD, Jean François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.

MAFFESOLI, Michel. *A parte do diabo*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa, 2002.

MAGALDI, Sábato. *Depois do espetáculo*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. *Teatro em foco*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARTINS, Ana Luiza e Tania Regina de Luca (org). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Maria Helena (org). *Rumos da Crítica*. São Paulo: SENAC, 2007.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ORDUÑA, Octávio L. Rojas. *Blogs: Revolucionando os meios de comunicação*. São Paulo: Thompson, 2007.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PIZA, Daniel. *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto, 2004.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro em progresso: Crítica teatral (1955-1964)*. São Paulo: Livraria Martins, 1964.

_____. *Exercício findo*, São Paulo: Perspectiva, 1987.

RÜDIGER, Francisco. *Comunicação e teoria crítica da sociedade: Adorno e a escola de Frankfurt*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura e artes do pós-humano*. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2008.

SÜSSEKIND, Flora. *Papéis colados*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

VENTURI, Lionello. *História da crítica de arte*. Lisboa: Edições 70, 2007.

WELLEK, René. *Conceitos de crítica*. São Paulo: Cultrix, 1963.

Periódicos

COSTA, Caio Túlio. Por que a Nova Mídia é Revolucionária? *Revista Líbero* nº 18. São Paulo: Líbero, Dezembro 2006, pp. 19-30.

PAVIS, PATRICE. A crítica dramática face à encenação, *Revista Obscena*, nº6 outubro 2007. p.98.

Linkografia

ALVES, Rosental Calmon. *Reinventando o Jornal da Internet*, Disponível em: <<http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/artigos/1597.html>>, Acesso em 03/07/2009.

*Aposta em WEB 2.0 rende prêmios ao Globo Online.*_WBI Brasil. Disponível em: <http://www.wbibrasil.com.br/boletim.php?id_boletim=331>, Acesso em 02/07/2009.

As confluências entre arte, ciência e tecnologia. Disponível em:

<<http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura02.shtml>>. Acesso em 02/07/2009.

BARBOSA, Suzana. *Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais*, Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.pdf>>. Acesso em 02/07/2009.

Blogs estão "matando" diários tradicionais, diz estudo.

Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0_OI1461195-EI4802,00.html>. Acesso em 02/07/2009.

CAMPOS, Pedro Celso. *Jornalismo digital: novos paradigmas de produção, emissão e recepção do discurso*. Disponível em:

<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da311020014.htm>>. Acesso em 02/07/2009.

FERRAZ, Henrique. *A Mutação do Mundo: a Arte como Ferramenta*. Disponível

em: <http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_27/arte.html>. Acesso em 04/07/2009

GETSCHKO, Demi. *Demi Getschko: é preciso coibir crime na web sem ferir liberdade de expressão*. (2006) Disponível em:

<<http://idgnow.uol.com.br/internet/2006/08/28/idgnoticia.2006-08-28.7726614186/>>

Acesso em 22/01/2010.

HELIODORA, Bárbara. *O trabalho do crítico*. Disponível em: <http://barbaraheliadora.com>>.

Acesso em: 31/12/2009

_____. *Anotações sobre a crítica*. Disponível em: <http://barbaraheliadora.com>>. Acesso em: 31/12/2009

LEMOS, André. *A estrutura antropológica do ciberespaço*. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2960/2243>.

Acesso em 02/07/2009

_____. *Cibercultura e mobilidade: a era da conexão* (2004).

Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.pdf>>. Acesso em 02/07/2009

_____. *Blog e cibercultura*. Disponível em: <<http://andrelemos.info/category/campus-party>>. Acesso em 24/02/2010.

MICHALKSI, Yan. *O Declínio da crítica na imprensa brasileira*. Publicado originalmente nos

Cadernos de Teatro do Tablado, na edição de número 100, de janeiro/junho de 1984.

Disponível em: <<http://bancadetexto.blogspot.com/2010/01/o-declinio-da-critica-na-imprensa.html>>. Acesso em 30/03/2010.

MILARÉ, Sebastião. *A crítica teatral e sua função nos novos tempos*. Disponível em:

<http://www.antaprofana.com.br/materia_atual.asp?mat=295>. Acesso em 07/07/2009.

MEIRA, Silvio. *Dia a dia, Bit a bit. Web: cada vez mais sem fio e em tempo real*. Disponível

em: <<http://smeira.blog.terra.com.br/2009/10/23/web-cada-vez-mais-sem-fio-mvel-e-em-tempo-real/>>. Acesso em: 18/02/2010

MORAES, Dênis. *O capital da mídia na lógica da globalização*. Disponível em:

<www.lainsignia.org/2001/diciembre/cul_056.htm>. Acesso em 22/02/2010.

O teatro e a cibercultura. Disponível em: <<http://tudoencena-sonhialiv.blogspot.com/2008/07/o-teatro-e-cibercultura.html>>. Acesso em 02/07/2009.

POSTER, Mark. *Ciberdemocracia: A Internet e a Esfera Pública*. Disponível em: <http://members.fortunecity.com/cibercultura/vol13/vol13_markposter.htm>. Acesso em 02/07/2009

SILVEIRA, Sergio Amadeu et al. (a) *Manifesto em defesa da liberdade e do progresso do conhecimento da internet brasileira*. Disponível em: <<http://samadeu.blogspot.com/2008/07/manifesto-em-defesa-da-liberdade-e-do.html>>. Acesso em 22/01/2010.

_____. (b) *Em defesa da liberdade na rede*. Disponível em: <<http://www.coletivodigital.org.br/noticias/40-coletivo-digital/97-em-defesa-da-liberdade-na-rede-entrevista-com-sergio-amadeu>>. Acesso em 22/01/2010.